

ENTRELACES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS EXPERIÊNCIAS DA BASE DE DADOS PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS

Ana Claudia Medeiros de Souza Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5478-1813>
 ana.violista@gmail.com

Raquel do Rosário Santos Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1469-0765>
 raquel.rosario@ufba.br


Maria Meriane Vieira da Rocha Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9093-969X>
 meriane.vieira@gmail.com

Resumo Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar como o processo de gestão da informação vem subsidiando o desenvolvimento das práticas na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) tendo como viés de análise também o referencial teórico da Mediação da Informação. Quanto à metodologia, o estudo se caracteriza como descritivo com a adoção do método de estudo de caso e da pesquisa participante. Para obtenção de dados, foi aplicado um questionário junto aos membros que integram a PAB. Os dados coletados foram analisados a partir da abordagem qualitativa. Entre os resultados, foi possível identificar que a gestão da informação permeia as práticas na Base, por meio do estudo dos processos informacionais para a construção do conhecimento, visto que contribui para o desenvolvimento da Arquivologia e das pesquisas científicas produzidas pelos sujeitos sociais envolvidos com temáticas arquivísticas. Constatou-se que as ações mediadoras realizadas pelos membros da Base possuem como fundamento o propósito de contribuir com o avanço da Arquivologia e têm na gestão da informação um fio condutor que favorece as estratégias necessárias para subsidiar o planejamento, a realização de suas atividades e o alcance da efetividade de seus objetivos.

Palavras-chave Arquivologia. Gestão da informação. Mediação da Informação. Produção científica. PAB.

INTERLINKS OF INFORMATION MANAGEMENT AND INFORMATION MEDIATION IN THE EXPERIENCES OF THE PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS DATABASE

Abstract The present research is aimed to evidence how the process of information management is being subsidizing the development of practices in the Pesquisa Arquivísticas Brasileiras Database (PAB), also having as analysis bias the theoretical reference of information mediation. In relation to the methodology, the study is characterized as descriptive with the adoption of the case study method and participant research. In order to obtain data, it was applied a questionnaire with the members who integrate the PAB. The collected data were analyzed from the qualitative approach. Among the results, it was possible to identify that information management permeates practices in the Base, by means of the study of information processes for knowledge construction, once it contributes for the development of Archival Science and the scientific researches produced by its scholars and professionals. It is noted that the mediator actions developed by the Base members have as a foundation the proposal of contributing with the advance of Archival Science. In this sense,

	information management is a common thread that favors the necessary strategies to subsidize the planning and the development of their activities which reach the effectiveness of their objectives.	
Keywords	Archival Science. Information management. Information mediation. Scientific production. PAB.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Submetido em 22/09/2020 Aprovado em 06/12/2022 Publicado em 17/04/2023

1 INTRODUÇÃO

A gestão da informação dedica-se aos estudos e práticas que permeiam e potencializam os processos informacionais os quais subsidiam a construção do conhecimento, portanto, é uma ação de mediação da informação ao buscar contribuir com o desenvolvimento de estratégias para o tratamento, o acesso e a apropriação da informação. Nessa perspectiva, a gestão da informação pode subsidiar as atividades, não apenas do sujeito que está na função de gestor em ambientes informacionais, mas também pode contribuir em práticas e processos desenvolvidos por profissionais e pesquisadores da Arquivologia que desejem organizar e difundir o conhecimento registrado, por meio dos diversos dispositivos informacionais, realizando de maneira sistematizada e consciente suas atividades mediadoras, como as atividades desenvolvidas no âmbito das bases de dados científicas.

A gestão da informação, quando orientada por um viés mediador, pode impulsionar uma atitude consciente por parte dos pesquisadores, pesquisadores em formação, docentes e arquivistas favorecendo a interação e o processo dialógico o qual permite o encontro e a (trans)formação dos sujeitos que integram as atividades. Assim, os agentes mediadores, como os arquivistas, buscam por meio da gestão da informação a efetividade de suas ações, estabelecendo como fundamento o alcance das dimensões da mediação da informação defendidas por Gomes (2014, 2019).

Diante do exposto, esta pesquisa teve o objetivo de evidenciar como o processo de gestão da informação vem subsidiando o desenvolvimento das práticas na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB)¹, tendo como viés de análise também o referencial teórico da mediação da informação.

Quanto ao delineamento metodológico, o estudo se caracteriza como descritivo com a adoção do método de estudo de caso e da pesquisa participante. A justificativa da escolha pela PAB se deu por esta base de dados reunir textos científicos provenientes de pesquisas da Arquivologia, contribuindo para preservação, organização e disseminação das publicações científicas dessa disciplina especializada. Para obtenção de dados, foi aplicado em maio de 2022 um questionário com 12 questões junto aos membros que integram a PAB, obtendo cinco respostas. Os resultados foram analisados, com base na abordagem qualitativa, à luz da literatura científica que versa sobre gestão da informação e mediação da informação.

¹ <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/>

Os resultados da pesquisa apontaram que as práticas realizadas pelos colaboradores da PAB estão embasadas na gestão da informação ao contribuírem, por meio da organização e difusão da informação, para que estudantes, pesquisadores e profissionais da Arquivologia tenham acesso às publicações científicas da área, disponibilizando um panorama do que vem sendo discutido e investigado, impulsionando a produção de novas pesquisas e práticas arquivísticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Gomes (2013), ao tratar do processo de formação de arquivistas, bibliotecários e museólogos, como profissionais e pesquisadores, evidencia a cooperação existente na elaboração de textos científicos e a produção científica gerada a partir das pesquisas e em escritas colaborativas. A partir da reflexão apresentada pela autora, transparece a importância de registrar as experiências decorrentes das práticas acadêmicas e profissionais no intuito de contribuir para a formação e a atuação de outros agentes mediadores, como também no processo crítico em torno do seu fazer.

As publicações científicas evidenciam os resultados de investigação acerca de fenômenos que articulam campos e disciplinas do conhecimento com as demandas da sociedade. Uma das características do conhecimento científico é o consenso entre pesquisadores, que se dá por meio da comunicação.

Conforme Mueller, Campello e Dias (1996), a maneira com que o conhecimento científico é compartilhado depende do consenso da comunidade científica que apresenta características muito próprias e, a partir de suas ações, produzem e divulgam pesquisas em fontes de informação que são meios de comunicação. Assim, ao adotar tais fontes, dependendo do objetivo e do público que se deseja alcançar, pesquisadores, profissionais e estudantes registram percepções e descobertas, que compartilham e interagem em um processo de debate e problematização com os demais sujeitos da comunidade científica.

As publicações científicas de cada área do conhecimento são de extrema relevância, pois são através delas que pesquisadores e sociedade têm acesso aos resultados provenientes de pesquisas. Essas produções são contextualizadas em tempos históricos e lugares geográficos de maneira que revelam os avanços e entraves que necessitam de aprofundamento e resoluções no campo científico. Por isso a necessidade do compartilhamento de informações resultantes de pesquisas, de maneira a subsidiar a dialética que ocorre a partir da interação entre pesquisadores.

Nesse cenário de interação, Rocha (2021, p. 45) ressalta que,

[...] convivem instituições e docentes com histórias, objetivos e características muito diferentes que mantêm distintas relações com o mundo contemporâneo e a inteligência coletiva. Isso se deve à democratização do saber, que está sendo pressionada pelas TIC e pela globalização, reconfigurando os valores e as formas de produção e disseminação da informação.

Com base nessa reflexão, fica evidente a necessidade de infraestrutura que subsidie o desenvolvimento de pesquisas. Em se tratando do Brasil, um país com uma extensão continental, torna-se ainda mais urgente equiparar os investimentos para as instituições e pesquisadores que se dedicam a atividades científicas. Essas práticas resultam em publicações disponibilizadas em fontes informacionais, tais como: artigos de periódicos científicos, livros, dissertações e teses, enfim, em publicações científicas de cada área do conhecimento.

Na vertente ligada à Arquivologia e em relação aos documentos científicos compartilhados e recuperados, por sua crescente quantidade, é necessária a criação de fontes de acesso por especialistas e demais sujeitos que unam forças para cooperarem com esse processo de compartilhamento do conhecimento científico. Dessa maneira, fontes secundárias e terciárias, a exemplo, de repositórios institucionais, bases de dados bibliográficas e referenciais, entre outros dispositivos, são criados para registrar e favorecer a recuperação das fontes primárias, ou seja, os documentos que possuem o conhecimento científico materializado.

O desenvolvimento dos diversos campos do conhecimento demanda de seus profissionais, estudantes e pesquisadores uma articulação na produção científica, bem como o esforço de criar dispositivos que assegurem a preservação e difusão da documentação científica, para que possam ser acessados e utilizados por todos os sujeitos que integram a sociedade.

A Arquivologia com suas práticas e investigações interfere no cotidiano da sociedade ao subsidiar o acesso à informação necessária para o cumprimento das funções dos sujeitos sociais. Essa interferência é evidenciada em resultados de pesquisas científicas, contudo “[...] a Arquivologia, como todas as disciplinas e áreas do conhecimento, é marcada por modelos, crises, avanços e recuos, configurados em tendências históricas, que lhe conferem identidade no espaço científico ao longo do tempo.” (MARQUES, 2013, p. 37).

Destarte, essa dinâmica, que ocorre em um processo histórico e com influências territoriais, políticas e culturais, precisa ser registrada para que possa ser estudada e refletida pela

comunidade científica, favorecendo o fortalecimento e o desenvolvimento dessa disciplina especializada.

Rocha (2021) destaca que pesquisadores e profissionais da Arquivologia devem proceder à mediação reflexiva e crítica alinhada às demandas da sociedade,

[...] questionando sobre os modos de pensar, sentir, agir, produzir e disseminar a informação na sociedade em rede, considerando que as relações entre as instituições, os docentes e os pesquisadores precisam se constituir como espaços de formação e aprendizados contínuos, que necessitam de realização de projetos conjuntos. (ROCHA, 2021, p. 46).

A partir desse entendimento, compreende-se que cada vez mais os pesquisadores precisam se articular para criar e utilizar ambientes no âmbito da web para ampliar os espaços de acesso e uso de informações provenientes de pesquisas científicas, como a criação e/ou manutenção de bases de dados especializadas.

A Arquivologia tem buscado acompanhar as demandas da sociedade com o aprimoramento de técnicas, métodos, concepções conceituais que regem as práticas e atuação no âmbito do tratamento e difusão da informação. Nesse sentido, o aporte conceitual da mediação da informação pode fomentar o desenvolvimento de atividades diretas e indiretas que contribuem para a apropriação da informação, conforme defende Almeida Júnior (2015, p. 25), ao conceituar a mediação da informação como

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Com base na reflexão apresentada pelo autor, entende-se que o propósito da interferência do profissional da informação é satisfazer necessidades informacionais de maneira que subsidie o processo de apropriação da informação. Tais interferências ocorrem de maneira direta ou indireta, sendo essa classificação entendida como atividades diretas são aquelas em que existe interação entre os profissionais da informação e os usuários, por exemplo, as atividades que ocorrem no setor de referência e de atendimento de um arquivo. Por outro lado, as atividades indiretas de mediação da informação são realizadas pelos profissionais da informação sem a presença física do usuário, tal como o processamento técnico (classificação, descrição, conservação, acondicionamento etc.).

Desse modo, tanto nas atividades diretas quanto nas atividades indiretas de mediação da informação, o objetivo é contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos que utilizam os dispositivos informacionais. Essas práticas mediadoras demandam do agente mediador reflexão e estudo, pautados no acesso aos documentos científicos que subsidiem esse processo de problematização acerca de novas posturas, métodos e técnicas a serem adotados, a fim de que essas ações alcancem efetividade. Por outro lado, também precisam ser registradas, colaborando com profissionais e pesquisadores que igualmente têm por objetivo favorecer a apropriação da informação pelos diversos sujeitos sociais.

Gomes (2014, p. 55), ao tratar da mediação da informação, afirma que “[...] representa uma ação também dependente do nível de conscientização do agente que a realiza em relação a esse objetivo, como também quanto ao seu papel protagonista, que nessa condição interfere no meio [...]” Nesse sentido, torna-se necessário o alcance de uma tomada de consciência por parte do agente mediador, de maneira que sua atuação possa contribuir na (trans)formação do outro a partir de atividades mediadoras centradas no alcance de uma postura protagonista.

A tomada de consciência que trata Gomes (2014) pode ser subsidiada pela articulação da teoria e da prática, ao associar as ações mediadoras com o referencial teórico e empírico da área do conhecimento, em que o agente mediador tem acesso por meio dos documentos científicos.

O agente mediador, ao realizar suas práticas, perpassa o propósito pragmático por favorecer que os usuários reconheçam sua atuação como simbólica para seu empoderamento e conquistas sociais (SANTOS; SOUSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2021). Ainda de acordo com esses autores, quando os usuários reconhecem e compreendem as diversas práticas de mediação, podem entender essa ação como uma concepção de vida imbuída de convicção da relevância do papel social dos mediadores, nesse caso, ocorre o alcance do valor simbólico por parte dos usuários.

Quanto à efetividade da ação mediadora, é necessário o alcance das dimensões da mediação da informação apresentadas por Gomes (2017, 2019), são elas: a dialógica, a estética, a formativa, a ética e a política. Para a autora, ao alcançar as cinco dimensões de maneira articulada, o agente mediador contribui com a apropriação da informação por meio da qual o protagonismo social se desenvolve.

A dimensão dialógica refere-se à quando agentes mediadores e usuários da informação tomam consciência e se apropriam dos espaços de interação, que favorecem o compartilhamento de conhecimentos e surgimentos de dúvidas, ideias e interpretações as quais podem apoiar a produção de novos saberes. No processo dialógico, ao tomar consciência do processo criador que

é impulsionado pelas atividades mediadoras, os usuários conferem o prazer de experienciar tais ações e o encontro com a informação, alcançando a dimensão estética.

Essa atitude formativa, tanto do mediador quanto dos usuários da informação, provoca tais sujeitos a desenvolverem seu referencial informacional, ampliando seu conhecimento, com base na busca de novas competências e no acesso aos dispositivos que os transformam e ressignificam suas diversas práticas, alcançando a dimensão formativa da mediação da informação defendida por Gomes (2019). Ainda conforme essa autora, é preciso que o agente mediador tenha consciência do seu papel social de interferir no desenvolvimento dos sujeitos, sendo demandada uma postura ética por parte desses agentes mediadores, de modo a evitarem a censura e a manipulação ao favorecer o acesso às informações, portanto, ao atuarem nessa perspectiva, alcançam a dimensão ética da mediação da informação. Por fim, ao realizar uma tomada de posição pautada na postura protagonista, o mediador da informação alcança a dimensão política da mediação da informação.

Dessa maneira, os mediadores da informação, como os sujeitos sociais que trabalham temáticas arquivísticas, devem por meio da associação dos repertórios informacionais com base na teoria e na prática desenvolverem ações mais efetiva, de modo que sejam pautadas e transpareçam uma postura ética, humanizadora e consciente do seu papel sociocultural e político, que se insere na contribuição do desenvolvimento e da liberdade dos sujeitos sociais.

Ao retomar a categorização das ações mediadoras defendidas por Almeida Júnior (2015), no conceito de mediação da informação, pode-se entender que a gestão da informação é uma atividade indireta de mediação da informação. A gestão da informação ao ser realizada pelos sujeitos sociais que trabalham temáticas arquivísticas contribui para a efetividade de ações sistematizadas, pautadas no planejamento e na articulação com as demandas apresentadas pelos usuários.

A gestão da informação é orientada por um viés mediador que impulsiona uma atitude consciente do arquivista, favorecendo uma atitude dialógica, de prazer e encontro com a transformação dos sujeitos que integram a ação, por meio da formação, tendo como fundamento o caráter ético e político em suas ações, portanto, a gestão da informação busca sua efetividade no alcance das dimensões da mediação da informação defendidas por Gomes (2014, 2019).

Nessa perspectiva, Valentim (2004, p. 1) define a Gestão da Informação (GI) como

Um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Aproximando-se da reflexão apresentada por Valentim (2004), ao tratar da gestão da informação, Duarte (2011, p. 162) afirma que “[...] a GI é o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento”. Ratifica-se, com base nesses conceitos, que a gestão da informação é uma ação mediadora, ao buscar contribuir com o desenvolvimento de estratégias para o alcance da satisfação das necessidades informacionais.

De acordo com Santos (2021, p. 114), “A GI possibilita que no processo organizacional a informação seja socializada em diferentes níveis apoiando a manutenção e a construção de novos conhecimentos – memória repertório, alicerçando processos inovativos e de tomada de decisão”. Diante do exposto, pode-se observar a contribuição da gestão da informação como uma ação mediadora na sistematização do fluxo formal da informação, que interfere e apoia as práticas desenvolvidas pelos sujeitos.

Nesse sentido, Rocha (2021, p. 82), reforça que: “[...] é necessário que se tenha uma boa gestão da informação e que as pessoas tenham acesso, saibam buscar e tenham consciência de quais são as informações relevantes para o desenvolvimento e otimização de suas atividades”. Assim, a gestão da informação também pode apoiar na identificação, organização e disseminação de textos científicos que favoreçam o desenvolvimento de novos conhecimentos, como também subsidiar na adoção de estratégia que visem o aprimoramento das demais práticas mediadoras por meio da sistematização e registro das ações realizadas pelos sujeitos sociais envolvidos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2010, p. 27), esse tipo de pesquisa tem “[...] o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, de estabelecer relações entre variáveis”. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi evidenciar como o processo de gestão da informação vem subsidiando o desenvolvimento das práticas na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), tendo como viés de análise também o referencial teórico da mediação da informação.

Para tanto, foram adotados os métodos de estudo de caso e a pesquisa participante, posto que uma das autoras integra a equipe da PAB. Sobre a adoção do método de estudo de caso, Alves (2007, p. 58) defende que, “[...] é um estudo em profundidade [...] de uns poucos objetos visando obter o máximo de informações que permitam o amplo conhecimento [...]” para o pesquisador. Diante disso, esta pesquisa se justifica como estudo de caso, uma vez que buscou levantar dados relacionados aos processos de gestão da informação realizados especificamente no âmbito da PAB.

A escolha de investigar a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras se justifica pela iniciativa dessa base de dados reunir textos científicos provenientes de pesquisas da Arquivologia, favorecendo a preservação da memória e a disseminação das publicações científicas na área citada. A PAB foi criada em 2021, com o objetivo de disseminar pesquisas já concluídas ou em andamento que versam sobre temáticas arquivísticas. Além de focar em teses, dissertações e monografias, a PAB tem indexado os projetos de pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos por docentes no âmbito dos cursos de Arquivologia brasileiros.

Quanto ao corpus desta pesquisa, contou com a colaboração de cinco dos seis membros da PAB, incluindo sua idealizadora, que integra esta pesquisa conforme citado anteriormente. Para obtenção de dados, foi elaborado um questionário aplicado no primeiro semestre de 2022 via *Google Forms*, ficando aberto entre os dias 01 (um) e 30 (trinta) de maio. O questionário foi composto de 12 questões, com perguntas que tratavam desde os interesses de integrar a equipe da PAB até as atividades desempenhadas pelos colaboradores, com o propósito de alcançar o objetivo proposto.

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise a partir da abordagem qualitativa, ao considerar os aspectos subjetivos das informações obtidas. De acordo com Santos e Candeloro (2006, p. 71), a pesquisa qualitativa “[...] possibilita que o pesquisador recolha dados subjetivos bem como outros níveis de consciência da população estudada [...]”. Portanto, essa abordagem subsidiou a interpretação e a análise dos dados coletados.

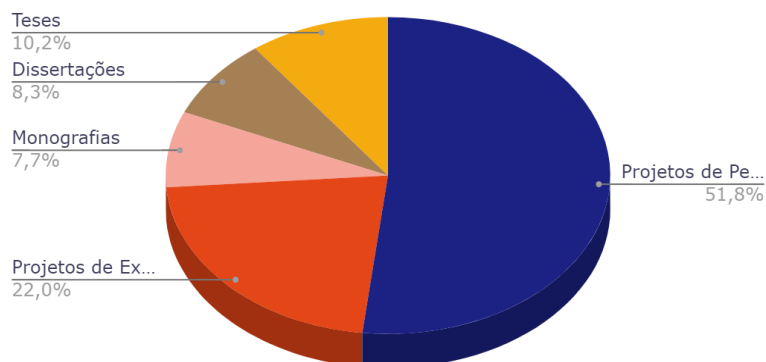
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) tem o objetivo de concentrar em um único espaço informações acerca de cinco categorias: Projetos de Pesquisa, Projetos de

Extensão, Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e TCC (Monografias), que sejam provenientes e/ou tenham relação com a Arquivologia.

Atualmente a PAB possui um total de 564 trabalhos indexados. O Gráfico 1 representa o percentual dos tipos de estudo encontrados:

Gráfico 1 - Quantitativo de trabalhos indexados na PAB em 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O Gráfico 1 mostra uma visão geral das pesquisas indexadas na PAB. Para essa etapa, não foi considerado o recorte temporal, assim foram encontrados 295 projetos de pesquisa (51,8%); 125 projetos de extensão (22,0 %); 58 teses (10,2 %); 47 dissertações (8,3 %) e 44 monografias (7,7 %).

Esse levantamento destacou o quantitativo elevado de projetos de pesquisas desenvolvidos, evidenciando o envolvimento dos docentes com os avanços da área de Arquivologia. Ao que tange os projetos de extensão, o percentual é menos da metade em relação aos de pesquisa. Isso indica a necessidade de mais docentes ultrapassarem os muros das universidades e se aproximarem da sociedade com projetos extensionistas centrados nos fazeres arquivísticos.

A Base conta com parceiros como a Base de Dados em Arquivística da Universidade de Brasília (UnB), o Projeto SESA online da Universidade Federal da Paraíba (UEPB), Arquivologia Fora da Caixa – podcast da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ECCOA – Programa de Extensão da UFRGS e o Laboratório de Tecnologia Intelectuais da UFPB. Essa parceria é fundamental para se fazer trabalhos em conjunto, como também para a divulgação de cada instrumento.

A PAB conta ainda com redes sociais para uma maior interação e divulgação entre os sujeitos sociais, tais como: *Instagram*², *Facebook*³, *e-mail*⁴ e *Youtube*⁵. Cada uma com funções específicas, mas que dialogam entre si com o propósito de alcançar maior divulgação e aproximação com a comunidade da Arquivologia.

A identidade visual da PAB é ilustrada por um mapa do Brasil e tem o intuito de representar os Estados Brasileiros que possuem os cursos de Bacharelado em Arquivologia, 17 no total, em especial os de instituições públicas que somam 16. A figura 1 ilustra o site da PAB, especificamente a página de publicações. Pelo site também é possível acessar: parceiros da PAB; notícias gerais relacionadas à Arquivologia; link de contato e informações sobre a equipe que integra a Base.

Figura 1: Site da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras.



Fonte: www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/publicacoes/

² Disponível em: <https://www.instagram.com/pesquisasarquivisticas/>

³ Disponível em: <https://m.facebook.com/pesquisasarquivisticas/>

⁴ Contato: pesquisasarquivisticas@gmail.com

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCBOxEP4b0432V0E-Avv6saQ>

Com a aplicação do questionário, constatou-se que dos cinco membros respondentes vinculados à PAB, três deles são graduandos em Arquivologia, um possui mestrado e doutorado em andamento e outro possui doutorado, sendo dois respondentes integrantes da coordenação da Base. Vale destacar que a iniciativa de criação da PAB foi a partir da pesquisa de doutorado de um dos membros, que percebeu a relevância de organizar a produção científica da Arquivologia, para preservação da memória e, sobretudo, para disseminação e acesso aos resultados das pesquisas, que podem contribuir para o avanço da Arquivologia. Esses dados favorecem o reconhecimento de um viés formativo por parte desses sujeitos, sendo indício do alcance da dimensão formativa da mediação da informação defendida por Gomes (2019).

Quanto ao tempo que essa equipe integra a PAB, três deles estão vinculados entre 4 a 7 meses e outros dois membros estão desde a criação da Base, lançada oficialmente em 20 de outubro de 2021, no dia do Arquivista. Essa vivência auxilia no fortalecimento do objetivo que essa Base possui, sendo disseminar as pesquisas que foram finalizadas e aquelas que estão em desenvolvimento sobre temáticas arquivísticas por docentes dos Cursos de Arquivologia brasileiros, bem como no desenvolvimento de ações estratégicas que podem ser redimensionadas para alcançar o que é proposto pela PAB, que é disponibilizar em um único instrumento as pesquisas realizadas por docentes do quadro efetivo de todos os cursos de Arquivologia brasileiros.

A partir dessa relação temporal com a Base e entendendo o objetivo que essa possui para o desenvolvimento científico da Arquivologia, foi questionado sobre as atividades realizadas pelos respondentes, que informaram: alimentação da base; gerenciamento das redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *YouTube*) e *e-mail*; criação de conteúdos e publicações nas redes sociais; edição e publicação de vídeos; desenvolvimento de ideias. Ao observar as atividades realizadas na Base, infere-se que essa “alimentação da base” pressupõe ações como levantamento de textos científicos da Arquivologia, organização e descrição dos conteúdos que são representativos desses textos e disseminação do conteúdo. Assim, essas atividades, por tratar de um processo de fluxos formais de informação, podem ser reconhecidas como ações de gestão da informação, conforme defende Valentim (2004).

Além dessas atividades indicadas pelos membros, também foram citadas algumas ações por parte da coordenação, tais como: apresentação de novas ideias; incentivo à equipe para publicação de textos científicos, participação em eventos, como também para atualização da Base. Dessa maneira, além de evidenciar um processo de gestão da informação nas atividades desenvolvidas pelos membros, visto que eles estão fundamentados em uma percepção da gestão

como melhor realizar a organização e disseminação da informação, de maneira estratégica, para que possam ser recuperadas pelos usuários da PAB; também percebe-se a gestão da informação na conduta da coordenação da Base, ao incentivar a produção de textos pelos colaboradores que tratam sobre as experiências a partir das atividades na PAB.

Assim, pode-se dizer que a gestão da informação não se limita ao cargo ocupado pelo coordenador, mas permeia as atividades realizadas pelos demais colaboradores da Base, ao subsidiar suas práticas, por exemplo, quando descrevem suas atribuições, tendo a percepção clara de seu papel na PAB e se articulam para alcançarem o objetivo traçado pela coordenação, o que reflete uma concepção do seu agir mediador, como afirmam Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021).

Essa percepção fica evidente quando o (a) respondente A afirma que “[...] o contato com os demais integrantes me proporcionou uma nova perspectiva na graduação em Arquivologia. Além do olhar científico que a Base trouxe para minha vida acadêmica, acredito no significado que a mesma dá para a área.” A partir dessa resposta, pode-se observar indícios de que o trabalho na PAB é realizado de maneira integrada e que possibilita a ampliação do olhar de seus colaboradores sobre o espaço e alcance de atuação da Arquivologia, como também do agir mediador consciente.

Quando perguntado sobre o interesse em integrar a equipe da Base, foram evidenciados relatos como: colaborar com a disseminação da produção científica no âmbito da Arquivologia; obter conhecimentos e experiências na construção de um instrumento de pesquisa centrado na Arquivologia; propor ideias para disseminação de pesquisas; relacionar a Arquivologia com a Tecnologia e ampliar o currículo. Observa-se que a equipe da PAB possui uma convicção sobre a relevância da Base e da contribuição, por meio do acesso à informação, para o desenvolvimento das pesquisas científicas, portanto, favorecendo que essas informações sejam acessadas por sujeitos que possuem necessidades informacionais, sendo tais atividades interferências realizadas por esses mediadores da informação, como classifica Almeida Júnior (2015).

As experiências proporcionadas pelas práticas realizadas na Base, além de contribuírem para a percepção sobre as pesquisas da Arquivologia, também favorecem o desenvolvimento desses sujeitos, ao indicarem sobre a construção de conhecimentos, de apresentação de propostas e ideias e da ampliação de seus currículos. Assim, além da PAB contribuir para a divulgação das pesquisas na Arquivologia, também favorece que os colaboradores que integram sua equipe possam ampliar sua formação acadêmica e profissional, contribuindo para um agir pautado na

construção colaborativa a favor do coletivo, sendo possível reconhecer o alcance da dimensão política defendida por Gomes (2019).

Ao evidenciar uma formação consciente por parte da equipe da PAB, buscou-se identificar a possível percepção quanto à aproximação da gestão da informação como fundamento das atividades desenvolvidas na Base. Dessa maneira, por unanimidade das respostas, foi possível observar que os membros percebem que a gestão da informação subsidia suas atividades, sendo exemplificada na resposta do/a Respondente C: *“sim, penso que há uma aproximação no sentido de coleta, seleção, análise e organização das informações que são inseridas e passam a constituir a Base de Dados, além do ponto principal que é a disseminação dessas informações”*.

Nesse contexto, a gestão da informação que permeia as práticas na Base, por meio do estudo dos processos informacionais, contribui para a construção do conhecimento, conforme indica Duarte (2011), visto que tais práticas realizadas na Base têm como direcionador o objetivo de dar visibilidade às pesquisas da Arquivologia, contribuindo para o desenvolvimento desta.

Além do processo de planejamento e de realização das atividades, também é necessária uma avaliação constante de tais práticas para que se possa atingir os objetivos traçados. Nesse sentido, percebeu-se que a equipe da PAB possui uma visão clara sobre as barreiras e dificuldades que enfrentam na realização de suas ações, por exemplo: dificuldades na atualização da Base; possibilitar maior acessibilidade às informações; divulgação constante para alcançar um público maior. Destaca-se entre as indicações a necessidade de uma constante atualização, visto que a produção científica ocorre de maneira contínua, sendo a identificação e a organização dos textos, na velocidade de sua produção, uma demanda para a equipe, além do objetivo de atender às necessidades do público que utiliza a PAB.

Na perspectiva de evidenciar a percepção da equipe sobre sua contribuição para a Arquivologia, a comunidade científica e a sociedade, destacam-se as respostas que exemplificam as percepções da equipe:

Sim. Há forte presença de temáticas que demonstram a relação da atuação da Arquivologia com a sociedade, os trabalhos relacionados à preservação de arquivos pessoais e institucionais são frequentes e apresentam essa preocupação em atender às demandas sociais. (Respondente A).

Sim, tem sido um incentivo para se perceber o estado da arte das pesquisas, assim docentes e discentes podem ter esse panorama geral para perceber o que ainda é carente na área e assim contribuir com TCC, Dissertações e Teses, como também projetos de pesquisa e de extensão. (Respondente D).

Essas respostas ratificam a organização e a disseminação de informações sobre a produção científica na Arquivologia, em que pesquisadores, docentes e discentes podem ter subsídio em suas práticas, e denotam uma contribuição para que alcancem uma conscientização que poderá repercutir em suas interferências na sociedade. Dessa maneira, reitera-se a contribuição da Base para a Arquivologia e dela para a sociedade, evidenciando a reflexão sobre as práticas e os dispositivos informacionais que interferem nas ações sociais, portanto, na contribuição de ações conscientes e sistematizadas, com base no viés da gestão da informação, que subsidie atividades mediadoras mais efetivas que possam apoiar o desenvolvimento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados desta pesquisa, constatou-se uma postura dos membros da PAB fundamentada na gestão da informação ao contribuírem, por meio da organização e disseminação da informação, para que o público tenha acesso às publicações científicas, tendo um panorama do que é publicado na Arquivologia, como também das demandas sociais, impulsionando a produção de novos textos que contribuem com a identificação de temas pouco abordados.

Entre as práticas realizadas pelos colaboradores da Base, está a ação estratégica de elaboração de conteúdo para o leitor em potencial, a busca pelo aprimoramento da realização das atividades de processamento técnico, tal como a escolha de termos mais representativos de um dado texto para a criação de conteúdos nas redes sociais que favoreçam a visibilidade da PAB, a criação do tesouro específico para a PAB, entre outros. Tais ações exemplificam um comportamento dialógico, pautado no prazer em favorecer a formação dos sujeitos, como também de contribuir para a transformação da Arquivologia e da sociedade, esses aspectos indicam o alcance de uma postura política de mediação da informação, conforme defende Gomes (2019).

Pode-se ainda afirmar que essas ações mediadoras desenvolvidas pelos membros da Base possuem como fundamento o propósito de contribuir com a divulgação das pesquisas desenvolvidas, como também para o desenvolvimento da Arquivologia que tem na gestão da informação um fio condutor que favorece as estratégias necessárias para subsidiar o planejamento e a realização de suas atividades, que alcancem a efetividade de seus objetivos. Para tanto, os colaboradores buscam uma interação com o público, haja vista relataram a criação de conteúdos nas redes sociais e e-mail, visando favorecer a formação profissional e pesquisadora, apoiados por um parâmetro ético, visto que buscam disponibilizar e organizar as fontes de informação com

respeito às diferentes necessidades de busca pelos usuários da Base, como também articulando o desejo de contribuir com o coletivo. Assim, constata-se que o conjunto de tais articulações, subsidiado pela gestão da informação, favorece a identificação de indícios que refletem o alcance das dimensões da mediação da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DUARTE, Emeide Nóbrega. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da Ciência da Informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159-173, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9640/5605>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação consciente da informação; categoria fundante ao protagonismo profissional e social. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima. **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha; Nyota, v. 1, p. 187-206, 2019. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44.

GOMES, Henriette Ferreira. Zona de interseção e estratégias de integração do ensino acadêmico em Ciência da Informação: contribuições à formação de arquivistas, bibliotecários e museólogos como profissionais pesquisadores e protagonistas sociais. *In*: DUARTE, Zeny (org.). **Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 399-416.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **A Arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadete Santos.; DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/18649>. Acesso em: 19 maio 2022.

ROCHA, Maria Meriane Vieira da. **Um olhar sobre os Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil à luz do Regime de Informação**. 2021, 215f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343-362, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SANTOS, Juliana Cardoso dos. Gestão documental e gestão da informação: abordagens, modelos e etapas. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 99 – 120, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/43273>. Acesso em: 19 maio 2022.

SANTOS, Vanice dos.; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **Ofaj**, [s.l.], 2004. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 14 abr. 2022.

NOTAS DE AUTORIA

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia. Docente Adjunto do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/7598251938338379>

Maria Meriane Vieira da Rocha

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Gestão de Unidades de Informação pela UFPB. Especialista em Organização de Arquivos pela UFPB. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Docente Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1894263401266798>

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Docente Adjunto do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/7692330654655603>